



**REENCONTROS
NOVOS ESPAÇOS
OPORTUNIDADES**

XXXIV SIC Salão Iniciação Científica

**26 - 30
SETEMBRO
CAMPUS CENTRO**

Evento	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2022
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Produção de mudas de variedades crioulas de tomateiro
Autor	KIAN TOALDO SANTOS
Orientador	ANDRÉ SAMUEL STRASSBURGER

CARACTERIZAÇÃO DE MUDAS DE VARIEDADES TRADICIONAIS DE TOMATEIRO

Kian Toaldo Santos¹; André Samuel Strassburger²; Betina Luiza Lerner³

¹Aluna de graduação da Faculdade de Agronomia (kiantoaldos@gmail.com)

²Professor Adjunto da Faculdade de Agronomia (andre.strassburger@ufrgs.br)
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

³Aluna de mestrado da Faculdade de Agronomia (betinalerner@hotmail.com)

Uma parte significativa da agrobiodiversidade consiste nas variedades locais ou crioulas mantidas pelas comunidades tradicionais. Este tipo de material é caracterizado por possuir tolerância a estresses e boa adaptabilidade. Há necessidade de caracterização desses materiais, incluso o processo de produção de mudas. O objetivo desse trabalho foi avaliar a produção de mudas de tomateiro crioulo. O experimento foi realizado na EAA UFRGS em Eldorado do Sul – RS, de 27/09 a 01/11/2021. As variedades coletadas são mantidas pela UFRGS. As mudas foram produzidas em substrato formulado com casca de arroz carbonizada e de composto orgânico. As sementes foram dispostas em bandejas de polipropileno com 162 células de 31 mL, sendo utilizadas três sementes por célula. O delineamento foi realizado em bloco totalmente randomizado, com um total de 27 repetições por bloco, e um total de amostras de 135 plântulas, e foram avaliadas um total de 15 plantas de cada acesso. As variáveis analisadas, ao término do experimento foram: escore de torrão, altura da parte aérea, diâmetro do caule, massa fresca e seca de raízes, folhas e caule. Não houve diferença estatística para as variáveis massa seca de folhas e de caule. Em relação a variável escore de torrão, os acessos 1, 2 e 4 obtiveram resultados superiores ao 6. Para altura, os acessos, 3 e 4 foram superiores ao 1 e 2; para variável diâmetro do caule, o acesso 3 é superior ao 5 e ao 6; para variável massa fresca de caule, o acesso 3 é superior ao 2; para variável massa fresca de raízes e massa seca de raízes, os acessos 1, 2 e 4 são superiores aos demais. De acordo com os resultados obtidos, é possível concluir que: as diferenças entre os acessos são sutis, sendo necessário a caracterização dos acessos de tomateiro em outros estádios fenológicos.

PALAVRAS-CHAVE: Solunum lycopersicum, agricultura familiar, sementes crioulas.

Agradecimento: à Fapergs pela concessão de bolsa e à Estação Experimental Agronomia da UFRGS pela estrutura disponibilizada.